

Laboratório de Ensino de História: desafios de repensar a formação continuada de professores

Francisco C. Ferraz

Gilmar Arruda

Marlene Cainelli

William R. Meirelles¹

RESUMO

O programa Laboratório de Ensino de História constitui-se em um conjunto de ações que envolvem pesquisa, extensão e ensino, tendo como objetivo proporcionar formação continuada para professores do ensino fundamental e professores da área de História dos ensinos fundamental e médio. A proposição deste programa de extensão ancora-se na idéia de reinvenção das ações extensionistas, não haveria nesse entendimento uma atividade de extensão isolada, mas ações extensionistas das atividades de ensino e pesquisa. Entendemos que formação continuada não se constrói por acumulação de informações, cursos, técnicas, em cursos rápidos de capacitação ou reciclagem mas pela aprendizagem realizada no cotidiano profissional, onde o profissional consegue rever seu trabalho em sala de aula através do exercício de refletir sobre sua prática. É nessa perspectiva que pensamos o programa do Laboratório de Ensino de História, trabalhando em parceria com os professores, partilhando saberes, construindo, a partir das experiências e pesquisas de cada um, novos saberes, desencadeando o processo de apropriação de conhecimentos, cotidiana.

Palavras-Chaves: Extensão, formação de professores, ensino de história, laboratório de ensino.

¹ Universidade Estadual de Londrina - *labhis@uel.br* Membros do Grupo de Pesquisa História e Ensino e do Laboratório de Ensino de História/UEL.

É corrente nos debates sobre a Universidade o tema da indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. No entanto, a despeito dessa apregoada indissociabilidade, tais atividades desenvolvem-se em forma de projetos, cursos, eventos, freqüentemente desvinculados e sem condições de integração. Na verdade, a Universidade não constrói no dia a dia de suas atividades espaços onde as ações desenvolvidas possam caminhar conjuntamente. A estrutura universitária contribui para que esta desvinculação entre pesquisa, extensão, ensino e pós-graduação não consiga ser superada. A pós-graduação, por exemplo, é sempre esquecida nos debates que discutem a integração das ações desenvolvidas na Universidade. Por outro lado, não podemos esquecer que as pesquisas desenvolvidas não são necessariamente ligadas à pós-graduação.

A própria rotina de encaminhamento dos projetos inibe a integração entre essas ações. Qualquer observação atenta à forma como estão organizados os formulários para projetos mostra que são todos específicos em suas áreas, condicionando seus proponentes a fazerem projetos vinculados apenas ao ensino, à extensão ou à pesquisa. Não há possibilidades na estrutura dos formulários para proposições de projetos integrados. Hoje, muito se fala das formas de inserção da universidade na sociedade, como se a universidade e a sociedade fossem instâncias diferentes do real. Existiria, em última análise, duas realidades diferentes e a questão colocada seria de como proporcionar esta relação (CHAUÍ, 2001, p. 34-35). Boaventura de Souza Santos faz uma afirmação que julgamos essencial para o entendimento das ações universitárias e a sociedade:

Numa sociedade cuja quantidade e qualidade de vida assenta em configurações cada vez mais complexas de saberes, a legitimidade da universidade só será cumprida quando as actividades, hoje ditas de extensão, se aprofundarem tanto que desapareçam enquanto tais e passem a ser parte integrante das actividades de investigação e ensino (SANTOS, 2001).

O autor propõe uma reinvenção do diálogo entre a universidade e a sociedade. As atividades hoje desenvolvidas em ensino e pesquisa/investigação teriam em sua dimensão o componente extensionista, de divulgação e socialização. Não haveria nesse entendimento uma atividade de extensão isolada, mas ações extensionistas das atividades de ensino e pesquisa. O principal retorno que a Universidade pode dar a sociedade é a formação de profissionais e de pesquisadores, através de suas atividades de ensino e pesquisa, que são e devem ser o coração da universidade. (MORAES, 1998, p. 2)

A proposição do programa de extensão Laboratório de Ensino de História ancora-se nesta idéia de reinvenção das ações extensionistas e também na experiência acumulada durante 10 anos com o Projeto do Laboratório de Ensino de História². O Laboratório de Ensino de História da Universidade Estadual de Londrina constituiu-se em um espaço de discussões sobre o ensino de história, uma experiência de sucesso que teve repercussão nacional citada em livros e artigos e reproduzida por outras universidades.

Entre as atividades desenvolvidas pelo Laboratório estão os 26 números do *Boletim Informativo*, um jornal de divulgação científica, distribuído para os professores de História dos ensinos fundamental e médio através de mala direta e dos Núcleos de Educação. A *Revista História e Ensino*, com dez números, registrada em indexadores nacionais e internacionais, é sendo o único periódico de História no país voltado exclusivamente para o ensino de História nos níveis fundamental e médio. Escreveram na revista os mais conceituados profissionais na área de história e educação. A Revista está em várias bibliotecas do país e no exterior, constando do catálogo de várias instituições, como Universidade do Texas, Universidade do México, Centro de Estudos Latinos Americanos, Universidad Aarhus Dinamarca, etc.

Durante o período de vigência do Laboratório ainda foram realizados quatro simpósios temáticos com a participação de professores dos ensinos fundamental e médio, alunos do curso de História e outros convidados. Foram também realizados vários cursos de extensão, ciclos de cinemas, palestras, exposições, envolvendo diretamente docentes da Universidade, professores de História do ensino fundamental, médio e alunos das escolas públicas. O Laboratório de Ensino de História participou dos trabalhos de capacitação de professores na área de História, na Universidade do Professor em Faxinal do Céu, com duas oficinas didáticas e coordenando as atividades de História da área no Encontro.

Analisando as discussões que envolvem a formação continuada de professores, podemos perceber o novo papel que se apresenta para a Universidade. Não basta a universidade participar apenas da formação inicial do profissional que exercerá a função de professor. É preciso participar de todos os momentos desta formação, entendendo que os conhecimentos profissionais,

² O projeto do Laboratório de Ensino de história foi aprovado em 1994, por um período de 2 anos. A partir daí teve sua renovação aprovada até a criação dos projetos permanentes.

tanto em suas bases teóricas quanto em suas conseqüências práticas, são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada. Os profissionais devem, assim, autoformar-se e reciclar-se através de diferentes meios, após seus estudos universitários iniciais (TARDIF, 2002, p. 249). Neste sentido o papel da universidade é fundamental, oferecendo oportunidades de novos cursos, projetos e programas de formação continuada.

Entendemos que formação continuada ... *não se constrói por acumulação de informações, cursos, técnicas, mas pelo aprendizado e exercício, individual e coletivo, da reflexão crítica sobre as prática e os contextos de trabalho, oportunizando reconstrução da identidade profissional e pessoal* (GIOVANI, 1998, p. 48). É nessa perspectiva que pensamos o programa de extensão, Laboratório de Ensino de História trabalhando em parceria com os professores, partilhando saberes, construindo, a partir das experiências e pesquisas de cada um, novos saberes, desencadeando o processo de apropriação de conhecimentos, que alavanca a vontade de mudança e a reflexão sobre a prática cotidiana.

A nossa intenção é construir uma nova maneira de pensar a extensão e a formação continuada, tendo a participação e a colaboração conjunta de todos os membros participantes do programa, docentes, professores do ensino fundamental e médio. Todos atuando como co-autores do processo de avaliação dos problemas, das situações que precisam ser mudadas, dos aperfeiçoamentos necessários. Estando juntos nas investigações e ações necessárias para resolução dos problemas e na busca por mudanças. Enfatizamos que a participação do professor não é mais passiva, apenas como “estudante” de ocasião, mas como *“autor de sua trajetória profissional, como sujeito que dimensiona as suas ações docentes de forma consciente na medida em que planeja, executa, avalia e reformula uma série de procedimentos no cotidiano escolar”*. (LUPORINI, 1985, p. 35)

A alteração proposta está na natureza da participação do público alvo no programa. De mero receptor das ações da extensão o professor será, também, responsável pelas ações que envolvem a educação continuada, definindo as proposições. Em nosso entendimento só o professor pode falar com autonomia sobre a prática da sala de aula: é dele o saber da experiência, tão importante entre os saberes da profissão de professor. Em outras palavras, buscamos um saber autônomo, que possa sustentar os desafios enfrentados pelos professores em sua prática diária. Assim, os objetivos são alcançados para todos os parceiros,

sejam eles os professores dos ensinos fundamental e médio (estimulados pelas ações e reflexões suscitadas por novas idéias, conhecimentos e/ou reconhecimento de seu próprio universo de trabalho); os docentes da universidade (desenvolvendo pesquisas, renovando suas práticas, prestando serviços a comunidade, tendo, além disso, acesso a novas idéias e conhecimentos provenientes do ambiente escolar). (GIOVANI, 1998)

Entre os objetivos do trabalho realizado no Laboratório de Ensino de História estão:

- Proporcionar educação continuada e em serviço dos profissionais que atuam com a disciplina de História nos ensinos fundamental e médio;

- Estabelecer um espaço de apoio aos professores de História dos ensinos fundamental e médio e aos professores da rede municipal de ensino de 1ª a 4ª séries para discussões teórico-metodológicas, trocas de experiências e acompanhamento envolvendo o processo ensino-aprendizagem da disciplina de História ;

- Propiciar a atualização historiográfica dos professores de História dos ensinos fundamental e médio;

- Contribuir para formação profissional dos acadêmicos do curso de História;

- Orientar os professores dos ensinos fundamental e médio na elaboração de recursos didáticos pedagógicos, possibilitando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem;

- Elaborar recursos didáticos pedagógicos para utilização dos professores dos ensinos fundamental e médio;

- Organizar um banco de dados bibliográficos temáticos, a partir dos temas de consulta solicitados pelos professores dos ensinos fundamental e médio, nos acervos da Biblioteca Central/UEL, da Biblioteca Pública Municipal, das distribuidoras, etc, para facilitar a pesquisa dos professores;

- Constituir um banco de dados sobre as experiências realizadas pelos professores dos ensinos fundamental e médio;

- Divulgar o acervo documental sobre a História da região existente no Centro de Documentação e Pesquisa em História - CDPH, possibilitando o seu uso para o ensino de História;

- Estabelecer um elo entre os professores dos três níveis de ensino, que permita repensar o ensino de História nos ensinos fundamental , médio e na Universidade;

Espera-se que o conjunto das atividades do Programa de Extensão possibilite uma integração efetiva das atividades de pesquisa, extensão e ensino.

No âmbito das propostas de trabalhos com os professores os resultados que esperamos estão efetivamente relacionados com a parceria nas discussões sobre ensino; que os profissionais envolvidos no programa possam, através de suas atividades, repensar sua prática, atualizar conhecimentos; que os trabalhos desenvolvidos possam apoiar as discussões sobre o ensino de História, que os conhecimentos desenvolvidos no decorrer do Programa subsidiem pesquisas e publicações sobre o tema, bem como a modificação das práticas de sala de aula dos professores dos ensinos fundamental, médio e na Universidade.

Referências

- CHAUÍ, M. *Escritos sobre a universidade*. São Paulo: editora da Unesp, 2001.
- _____. *Formação de Professores, práticas pedagógicas e escola*. São Carlos: EdUFSCar, 2002.
- FORQUIN, J. C. *Escola e Cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- GIOVANI, L. M. Do professor informante ao professor parceiro: reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. *Caderno Cedes*, ano XIX, n. 44, abril, 1998.
- GOERGEN, P.; SAVIANI, D. (orgs) *Formação de Professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro*. Campinas: Editores Associados, 2002.
- LUPORINI, T. J. Formação contínua e ensino de História: uma possibilidade de utilização de imagens. *Revista História e Ensino*. Londrina: Eduel, 1998.
- MORAES, R. C. C. de. Universidade hoje - Ensino, pesquisa, extensão *Educ. Soc. [online]*. Ago. 1998, vol.19, n.º.63 [citado 06 Agosto 2003], p.19-37. Disponível na World Wide Web: ISSN 0101-7330.
- REALI, A. M. de M. R.; MIZUKAMI, M. da G. N. (orgs). *Formação de professores: a experiência internacional sob o olhar brasileiro*. Campinas: Editores Associados, 2002.
- SANTOS, B. de S. *Plano Nacional de Extensão Universitária - Forum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras*, Ilhéus: Editus, 2001 Coleção Extensão Universitária v.1.
- TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.